



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9924 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

Currículos interculturais: possibilidades e desafios para a educação brasileira na atualidade
Vera Regina Souza dos Santos - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Andrea Rosana Fetzner - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CURRÍCULOS INTERCULTURAIS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE

Resumo

Este trabalho discute as possibilidades e os desafios da construção de currículos interculturais por professoras e professores do Ensino Fundamental. Analisa falas docentes e planejamentos escolares produzidos por meio de um curso on-line destinado a profissionais que trabalham em escolas organizadas em Ciclos. Sinaliza aspectos que demonstram potencialidade para o desenvolvimento de currículos de perspectivas interculturais e mostra os desafios que ainda se colocam ao trabalho docente para que esta perspectiva se efetive. Conclui ressaltando a emergência de novas práticas e organização do trabalho pedagógico para que os currículos do Ensino Fundamental colaborem, de fato, para a democratização da escola e da sociedade e para que se rompam com padrões de exclusão que ainda se percebem nas escolas e na sociedade.

Palavras-chave: Currículo Intercultural. Prática Pedagógica. Planejamento Dialógico.

Este trabalho propõe-se a discutir as possibilidades e os desafios de elaboração de currículos em uma perspectiva intercultural. Parte do pressuposto de que tal perspectiva curricular é urgente, considerando-se o contexto político contemporâneo, que demanda propostas curriculares que dialoguem com as populações subalternizadas e que contribuam para a democratização da escola e da sociedade. Neste sentido, compreendendo a interculturalidade como ferramenta de diálogo que possibilita movimentos de interpelação mútua e de polifonia no entendimento do mundo e na construção cotidiana da existência (FETZNER, 2018) e que busca enfrentar e transformar as estruturas que posicionam os grupos diferencialmente a partir de uma lógica moderno-ocidental, racial e colonial (WALSH, 2009), o trabalho intenciona averiguar: a) o que levam em conta professoras e professores ao propor atividades pedagógicas para os grupos de estudantes? b) Com quais possibilidades e desafios se deparam quando pretendem levar em consideração – no momento do planejamento curricular – a realidade, os interesses e as culturas deles/delas? c) Em que medida tais propostas contemplam uma perspectiva intercultural de currículo?

A metodologia, de orientação qualitativa, envolve a pesquisa-ação e, por conta da pandemia de Covid-19, foi desenvolvida em um curso de extensão on-line, de perspectiva dialógica, oferecido por meio de uma plataforma educacional pública. O curso, dirigido a docentes que trabalham em escolas organizadas em ciclos, desenvolveu-se ao longo de dez semanas e envolveu discussões sobre diferentes aspectos da organização escolar – sempre ancoradas na prática docente – e a realização de planejamentos dialógicos. As/Os profissionais inscritos no curso – oriundos de diferentes municípios brasileiros – foram distribuídas/os por sete grupos, tendo cada qual uma mediadora para provocar as discussões e interações nos fóruns temáticos realizados, a partir dos saberes e das práticas docentes e da leitura de artigos que enfocavam aspectos do trabalho docente, tais como currículo, avaliação e planejamento escolar. Esta análise refere-se ao grupo de trabalho V, letra atribuída pela codificação geral dos participantes, na pesquisa. A apreensão das possibilidades e dos desafios encontrados pelas/pelos profissionais na elaboração de propostas interculturais realiza-se por meio de suas falas e interações nos fóruns propostos no curso, e ainda pela análise de planejamentos e projetos elaborados por essas/esses docentes, buscando captar os movimentos empreendidos por elas e eles na proposição de atividades didáticas.

Algumas análises empreendidas a partir das discussões em um dos grupos do curso permitem destacar o que se apresenta, a nosso ver, como possibilidades e como desafios na construção de currículos interculturais. Para facilitar a identificação, as/os professoras/es serão aqui denominadas/dos de V1, V2, V3, V4, V5, V6 e V7. Como possibilidades, encontram-se a percepção, por parte de algumas/alguns docentes de que o que é proposto em termos de política pública não atende ao que a escola percebe como concepção e prática necessárias ao trabalho pedagógico (Professoras V1, V3, V4); a necessidade de consideração, pela escola, dos conhecimentos locais (Professoras V1, V3); a existência de momentos para planejamento coletivo (Professora V1, V3, V5); a percepção dos interesses subjacentes ao currículo da escola seriada, tradicional (Professora V3) e um posicionamento crítico em relação a ele; o diálogo diário com as/os estudantes (Professora V3, V4) e a organização do trabalho por projetos (V3, V5).

Tais possibilidades aproximam-se de alguns dos aspectos que Candau (2012, p. 246) sinaliza como caminhos para uma educação intercultural: o desvelamento e questionamento dos sentidos de igualdade e diferença que atravessam os discursos educativos, a problematização do caráter monocultural e etnocêntrico dos currículos escolares, a desestabilização da pretensa ‘universalidade’ dos conhecimentos, valores e práticas educativas, o questionamento dos critérios usados para selecionar os conteúdos escolares, e a promoção do diálogo entre os diversos “saberes e conhecimentos”.

Como desafios, apresentam-se, para este grupo de trabalho: o rompimento com o engessamento curricular promovido pelas avaliações externas (Professoras V2, V3, V4, V5); o rompimento com um currículo fragmentado, centrado em disciplinas (Professora V4); a ausência de membros da comunidade escolar na elaboração do PPP da escola (Professora V4). Estes desafios ilustram a necessidade, apontada por diversos autores (CANDAU, 2012; CATARCI, 2016; MEJÍA JIMÉNEZ, 2016; VARGAS, 2017), de que as políticas públicas contemplem as diferenças sociais e coloquem-nas em diálogo – especialmente nas instituições escolares – para que se efetive uma educação intercultural.

Percebe-se que há alguns aspectos que sinalizam que a elaboração de currículos interculturais é uma possibilidade para as escolas, pois as professoras percebem as incongruências do que é proposto pelas políticas públicas. Entretanto, um trabalho que tome como base o conceito de interculturalidade se apresenta, nesse contexto, diante de alguns desafios – o principal talvez seja o rompimento com práticas que conformam políticas de caráter neoliberal, que são excludentes. Ao colocar em diálogo os diferentes sujeitos que por

ela passam, a escola pode ajudá-los a reconhecer as desigualdades e injustiças sociais; e pode ajudá-los, a partir daí, a edificar formas de existência mais justas.

Torna-se, assim, urgente a edificação de propostas curriculares que deem visibilidade às culturas e histórias locais e que possam, assim, fortalecer politicamente os grupos subalternizados, excluídos e explorados. Embora seja possível perceber que ainda há um longo caminho que precisa ser percorrido, ou seja, muitos desafios a vencer, para que as práticas escolares considerem e partam das realidades, das motivações e, de fato, de diálogos interculturais, é perceptível a potencialidade latente nas disposições e concepções docentes para que a educação brasileira tenha como princípio a elaboração de currículos interculturais na perspectiva da interculturalidade como proposta para todos (VARGAS, 2017).

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012.
- CATARCI, M. Educação intercultural: teorias, políticas e práticas de pluralismo cultural no sistema de ensino italiano. *REMHU –Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, Brasília, Ano XXIV, n. 46, p. 129-141, jan./abr. 2016.
- FETZNER, A. R. Interculturalidade nas escolas: um estudo sobre práticas didáticas no PIBID. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.23, n.2, p. 513-530, abr./ jun. 2018.
- MEJÍA JIMÉNEZ, M. R. Diálogo-confrontación de saberes y negociación cultural: ejes de las pedagogías de la educación popular – una construcción desde el sur. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 37-53, jul./set. 2016.
- VARGAS, J. L. Y. Derroteros de la educación peruana en el XXI: interculturalizar, decolonizar y subvertir. *Ensaio: avaliação e política pública em Educação*. Rio de Janeiro, v. 25, n. 97, p. 918-942, out./dez. 2017.
- WALSH, C. *Interculturalidad, estado, sociedad: luchas (de) coloniales de nuestra época*. Universidad Andina Simon Bolívar. Quito: 2009.